

SILVANO FORMENTIN

GUIA PARA ALAVANCAR A **FLUÊNCIA EM ITALIANO**

**APRENDER ITALIANO
PODE SER SIMPLES**



.. ..



Sobre o Autor

Silvano Formentin, nascido em 16 de julho de 1979, é ítalo-brasileiro, empresário e professor de Italiano, amante da cultura e história da imigração italiana, dedicado ao estudo de como aprender idiomas de forma prática e eficiente.

O livro foi desenvolvido para auxiliar seus alunos e também qualquer outra pessoa que busca aprender outro idioma.

.. ..



SUMÁRIO

Introdução	4
Capítulo 1 – Preparando o Corpo e a mente para receber informações	5
Capítulo 2 – Aprendendo a aprender	17
Capítulo 3 – O hábito do estudo e quando isso impacta no aprendizado	20
Capítulo 4 – Conteúdo a ser estudado	23
Capítulo 5 – Periodicidade	26
Capítulo 6 – Áudios, Fala, Leitura e Escrita	29
Capítulo 7 – Retenção	33
Capítulo 8 – Automotivação	36

.. ..

INTRODUÇÃO

Umas das perguntas mais frequentes que recebo dos meus alunos quando iniciam o curso é a seguinte: quanto tempo vou levar para aprender italiano? A pergunta por si só parece um pouco vaga, mas é uma preocupação compreensível. O que é aprender italiano? Seria entender o que escuta, para poder, por exemplo, assistir filmes e palestras em italiano? Seria ouvir, compreender e falar? Seria ouvir, compreender, falar e também escrever? E podemos ainda nos perguntar: seria poder fazer tudo isso em que nível de vocabulário? Então a resposta é bem difícil de saber. Algumas pessoas levam 6 meses, outras levam 1 ano, e outras até 3 anos para alcançar o mesmo nível de aprendizado. Isso acontece devido as várias formas corretas e incorretas de estudar, além de fatores como disciplina, necessidade, método, conteúdo, entre outros. O astronauta brasileiro Marcos Pontes, por exemplo, aprendeu a falar russo em apenas três meses, o que mostra que é possível, não só com muita determinação, mas também o método correto, aprender outro idioma muito mais rápido do que acreditamos. Claro que nosso orgulho nacional, o citado astronauta, é uma pessoa fora da curva, mas mostra que é possível alcançar outra língua muito rápido, obviamente aumentando o vocabulário posteriormente.

— — —

CAPÍTULO 1

PREPARANDO O CORPO E A MENTE PARA RECEBER INFORMAÇÕES

Um dos maiores erros de quem não compreende muito de computação é tentar utilizar um software dentro de um hardware que não o comporta. Isso pode causar vários problemas, desde funcionamento aquém do esperado a parada total dos programas. Essa é a analogia que eu faço com o que nós tentamos aprender, ou seja, os softwares, com o nosso corpo, que seria nosso hardware.

A diferença, além do que é obvio, não somos uma máquina, é que no caso da aquisição de aprendizagem os problemas que queremos tratar nesse capítulo são as nossas más condições de hardware, ou seja, as deficiências do nosso corpo. Nosso cérebro é fantástico, tem a mesma velocidade de processamento que 564 computadores Intel core i7 juntos. Nossa memória estimada é de 2,5 peta bytes, ou 1 milhão de gigabytes. Temos aproximadamente 86 bilhões de neurônios. Cada um deles forma pelo menos 1000 conexões com outros neurônios totalizando mais de 86 trilhões de conexões e cada um deles pode armazenar muitos dados. Em outras palavras, nosso cérebro seria capaz de gravar 300 anos de vídeo sem parar.

Mas como você já deve ter ouvido falar, não usamos nossa capacidade cerebral de forma plena e é aqui que nós podemos aprender como melhorar essa capacidade para ter um aprendizado de língua italiana muito mais eficiente. Nós podemos listar basicamente três fatores que podem nos ajudar:

Exercícios físicos

De acordo com o professor Leandro Karnal, na origem da cultura ocidental, que é a Grécia, todos os grandes filósofos falavam muito do cuidado físico, o apelido “platão” vem de omoplatas largas, ou seja, ombros largos. Platão, o maior filósofo grego era um atleta de luta. Os gregos já entendiam desde aquela época como o exercício físico era indispensável ao pensamento.

Em minha experiência sobre a melhora do aprendizado devido a alimentação e exercícios físicos, basicamente incluindo muita salada e diminuindo o consumo de carboidratos e realizando caminhadas diárias de aproximadamente 30 minutos, enquanto fazia curso técnico de administração, alcancei resultados que nunca tinha conseguido no ensino médio. Minhas notas em provas passaram a ser entre 8 e 10, em algumas matérias como administração nunca foram menores do que 10. Minha capacidade de retenção de informação subiu de forma inacreditável. De encontro a isso eu também estava realizando técnicas de repetição na hora de estudar em casa, mesmo sem saber a importância delas naquela época.

Durante a atividade física, a região do cérebro chamada hipocampo, é inundada de sangue e oxigênio, sendo muito estimulada. O hipocampo é associado principalmente a memória, em particular a memória de longo prazo. Danos ao hipocampo podem conduzir à perda de memória e dificuldade em estabelecer memórias novas. Na doença de Alzheimer, o hipocampo é uma das primeiras regiões do cérebro a ser afetado, conduzindo à confusão e à perda de memória, tão geralmente visto nas fases iniciais da doença.

Quem faz exercício físico regularmente tem risco muito pequeno de sofrer acidentes vasculares cerebrais. Melhora a capacidade cardiovascular, que por sua vez melhora a oxigenação cerebral e promove sensação de bem-estar e prazer, o que acaba com o estresse do dia a dia e deixa nosso corpo preparado para os estudos, afinal, cansado e estressado ninguém terá disposição para estudar.

Uma grande novidade é que o exercício favorece algo que até a pouco tempo atrás se achava impossível: O NASCIMENTO DE NOVOS NEURÔNIOS. Durante o exercício, o fígado produz uma substância que vai direto para o cérebro e faz o hipocampo produzir uma outra substância, o BDNF, que é responsável pela manutenção dos neurônios existentes e por estimular o nascimento de novos neurônios e sinapses. Isso acontece principalmente na área responsável pela memória, o hipocampo, bem como no tronco cerebral e no córtex.

Ambiente

Antigamente acreditava-se que inteligência era um fator unicamente genético. Uma pesquisa mostrou que filhos de pais inteligentes também eram inteligentes, porém o mais incrível é que isso acontecia mesmo quando os filhos eram adotivos. Pegos de surpresa, os pesquisadores chegaram à conclusão que a inteligência era fruto do ambiente em que as crianças cresciam e não somente um fator hereditário.

Em 1968, os psicólogos norte-americanos Robert Rosenthal e Lenore Jacobson, pesquisadores da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, realizaram um importante estudo que trouxe à tona a importância do meio na inteligência.

Eles submeteram alunos de uma escola primária da Califórnia ao teste de QI. Em seguida, reuniram os professores e lhes informaram que 20% das crianças eram superdotadas e garantiram que esses alunos iriam se desenvolver melhor nos estudos do que as demais crianças.

Os nomes dos “gênios” foram revelados aos professores, mas os alunos não foram avisados. No final do ano, todos os estudantes refizeram o teste e aqueles destacados, realmente tiveram um desempenho significativamente melhor. No entanto, Rosenthal e Jacobson haviam escolhido os alunos aleatoriamente no início do estudo, isto é, não eram superdotados.

Os pesquisadores concluíram que, ao elevarem suas expectativas sobre aqueles alunos, os professores

mudaram a forma de lidar com eles, passando a encorajar e incentivar mais. Isso teria interferido positivamente o desempenho deles. Se você cria um ambiente adequado para a pessoa, ou seja, o professor é mais paciente, atencioso e caloroso com o aluno, acaba influenciando seu desempenho. Isso vem sendo estudado, da mesma forma, se o aluno que não recebe atenção adequada terá um mau desempenho. Podemos levar essas situações também para o ambiente familiar, onde as pessoas recebem estímulos intensos desde o início de sua vida.

Então como podemos criar um ambiente que favoreça o nosso aprendizado? Existem inúmeras formas. Vou te mostrar algumas:

1. Imersão

O ambiente de imersão é uma ótima forma de acelerar o seu aprendizado. Além disso ele é uma maneira de aprender mesmo quando não está estudando e pode ser muito divertido. Se você estiver na Itália ou em outros países que falam italiano, a imersão já é bem natural, mas você pode melhorá-la procurando dialogar mais com os nativos, fazendo novas amizades e, de quebra, aumentando suas chances de conseguir boas oportunidades de emprego e negócios. Uma excelente forma de imersão, estando você em qualquer país, é etiquetar o máximo de objetos e utensílios possível de sua casa com o seu respectivo nome em italiano. Fizemos isso em nosso apartamento em Alpignano, Turin, e meus alunos no Brasil também fazem, e essa estratégia já se provou ser incrível, e dá muito resultado. Outra forma de

imersão para quem estiver fora da Itália é passar a linguagem do celular para italiano, o que irá fazer também com que seus aplicativos como o facebook e os jogos por exemplo também mudem. E por último, ver filmes e séries em italiano. Você pode fazer isso no Netflix por exemplo. Lá estão disponíveis dezenas de títulos que você pode assistir e treinar o seu sistema auditivo com os novos sons, mesmo que você não compreenda as palavras quando começar a estudar. O importante é desenvolver sua capacidade auditiva e acostumar com a língua italiana de forma divertida, assistindo o que você gosta. Você deve estar se perguntando: mas eu vejo muitos filmes em inglês, e mesmo depois de assistir centenas de filmes legendados para o português, ainda não aprendi a língua inglesa? A resposta é simples. A imersão por filmes e séries é apenas uma ferramenta de auxílio. Você tem que usar todas as ferramentas simultaneamente enquanto também faz um curso de qualidade. Além disso existe uma forma para realizar corretamente a imersão por filmes e séries. Você deve assistir na primeira vez em italiano com legenda em português, na segunda vez em italiano com legenda em italiano e na terceira vez em italiano sem legenda.

2. Conforto, temperatura e ruídos

O seu ambiente de estudos deve ser confortável para que sua atenção fique voltada totalmente ao aprendizado. Quem pratica meditação sabe que a primeira coisa quando se inicia uma sessão é estar relaxado e com o corpo em uma posição totalmente confortável, caso contrário será muito difícil se concentrar. Da mesma

forma é com os estudos. Preste atenção a detalhes como modo de sentar, altura adequada da mesa em relação a cadeira, temperatura ambiente, nível de ruídos e tudo mais que estiver a sua volta e possa tirar a sua atenção. Existem pessoas que tem mais poder de concentração, outras precisam de silêncio total. Eu já estudei para uma prova quinze minutos antes de ela ser aplicada. Foi no ensino técnico e toda a sala estava em meio a uma bagunça terrível, mesmo assim tirei a nota máxima. No entanto foi uma situação bem difícil, e de preferência prefiro estudar em ambiente tranquilo. Cabe a você avaliar qual a sua melhor forma de atingir a concentração necessária para ter bons resultados. Se você prefere, por exemplo, estudar ouvindo música, prefira as instrumentais ou que sejam em um idioma que você não domina, pois a música é processada de um lado do cérebro e a linguagem no outro lado. Se a música for em português o seu cérebro fará uma conexão entre os dois lados e isso vai te atrapalhar no estudo da língua italiana. Enfim, ambiente é tudo aquilo que está ao seu redor e pode interferir no seu desenvolvimento, inclusive em momentos diferentes da hora de estudo. Por exemplo se você passou por uma situação de estresse horas antes do momento reservado ao estudo, ou se você está ansioso por algo que vai acontecer no dia seguinte, ou ainda se você passa por um momento difícil da vida, tudo pode afetar, de forma negativa ou positiva o seu aprendizado, dependendo de como você reage a essas situações difíceis. Para algumas pessoas pode ser ruim, para outras, situações turbulentas podem servir como um trampolim

para alcançar algo que mude a sua vida. Procure ter resiliência e usar tudo como combustível a seu favor. Lembre-se o que dizia Henry Ford: *“se você pensa que pode ou se pensa que não pode, de qualquer forma você está certo.”*

O que me deixa muito feliz é que até o fato de você estar lendo esse livro causa uma interferência no seu ambiente, afinal absolutamente tudo ao seu redor pode te afetar.

Alimentação

Infelizmente a humanidade chegou num ponto em que sua alimentação está carregada de agrotóxicos e de substâncias comestíveis que chamamos equivocadamente de alimentos. Por outro lado, sabemos que ingerir alimentos de verdade e não as substâncias comestíveis (os famosos industrializados e processados) interfere diretamente em todos os aspectos de saúde e bem-estar do nosso corpo, bem como a longevidade e a nossa capacidade cognitiva. Mesmo quem procura ter uma alimentação mais saudável pode ter deficiência de algum mineral ou outras substâncias importantes para o nosso cérebro.

Vejamos o exemplo do mineral Magnésio:

O magnésio exerce uma função primordial em nossa capacidade de realizar sinapses entre os neurônios, aumentando a densidade dessas sinapses. Por isso é

importante consumir sempre que possível alimentos ricos em magnésio como oleaginosas (castanhas, amêndoas, amendoim) e sementes (de linhaça, de gergelim, de abóbora). Mas no Brasil, o solo, por não ter origem vulcânica, é muito pobre em magnésio fazendo com que as plantas tenham pouco desse mineral. Além disso, na maioria das farmácias, o magnésio vendido é proveniente de pedras, e por isso tem uma absorção extremamente pequena pelo nosso organismo.

Então, caso você ache que necessita de suplementação, a melhor opção é o magnésio Treonato que é o que tem a melhor absorção pelo corpo e atua diretamente no sistema nervoso, melhorando muito a sua memória de curta e longa duração, além de outros inúmeros benefícios. Porém gostaria de esclarecer que você deve procurar um médico ou nutricionista para ver se realmente tem deficiência desse importante mineral e fazer a suplementação correta. Atenção: Nunca se auto medique.

Cuide também do seu intestino

O intestino é tão importante para o bom funcionamento cerebral que é chamado também de nosso segundo cérebro. Existem mais de 100 trilhões de bactérias no sistema digestivo humano, que se conectam com o cérebro pelo eixo intestino-cérebro. E o equilíbrio desses micróbios (microbiota) é fundamental para o bem-estar da mente.

Segundo Rodrigo Polesso, estudioso da nutrição e da alimentação de verdade, certificado em nutrição otimizada para saúde e bem estar pela Universidade Estadual de San Diego na Califórnia, EUA, para um bom funcionamento do intestino é preciso ter uma dieta anti-inflamatória incluindo ômega 3, legumes e folhas, óleo de coco, azeite de oliva, carnes de boa procedência (de gado que não tenha sido alimentado com grãos e que não tenha tomado antibióticos). Evitar ainda alimentos processados e refinados também é um aspecto fundamental, justamente por que esses alimentos são pró inflamatórios e favorecem a proliferação das bactérias ruins do intestino, ao mesmo tempo que diminuem as bactérias boas. Exemplos desses alimentos são o glúten, os óleos vegetais como óleo de soja, de canola, de girassol, de milho, o açúcar refinado, carboidratos refinados como a farinha de trigo, agrotóxicos e componentes químicos como os que são encontrados até mesmo nos produtos para maquiagem. Rodrigo salienta ainda que os exercícios físicos são associados ao aumento da diversidade da flora intestinal, aumentando até a imunidade do nosso organismo. Já o uso de antibióticos, acrescenta, são como uma granada dentro do seu intestino, causando estragos nas colônias de bactérias boas que levam meses pra se recuperarem, e algumas colônias nunca se recuperam. Os alimentos que ajudam a recolonizar sua microbiota e que você pode fazer uso são os fermentados como iogurtes naturais, o kefir de água ou de leite, chucrute, kimchi (repolho fermentado sul coreano) e a kombucha. Outra fonte de

boas bactérias é o contato com o solo, por isso a importância de as crianças e até os adultos terem mais contato com a natureza.

Mantenha o seu hardware bem afinado e veja como você vai melhorar a concentração, a memória e aprender bem melhor.

Não estou aqui para mudar completamente a sua alimentação, isso é o que eu vivi e aprendi na prática. É a minha experiência e funcionou comigo perfeitamente. Avalie até que ponto para você a alimentação é um fator de melhora do aprendizado e tente chegar no seu melhor equilíbrio.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“C’È SOLO UN BENE,
LA CONOSCENZA, E
SOLO UN MALE,
L’IGNORANZA.”**

SÓCRATES

*“Existe apenas um bem, o saber, e apenas um mal, a
ignorância.”*

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 2

APRENDENDO A APRENDER

O Brasil está entre os piores no ranking mundial da educação. Nosso país está em 65º lugar entre 70 nações avaliadas em matemática pelo PISA em 2015. Em ciências, ficamos entre os oito piores e em leitura na 59ª posição.

O teste é feito a cada três anos em países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e nações convidadas, entre elas o Brasil. Nosso país tem um investimento muito baixo em educação, mas um dado ainda mais preocupante é que mesmo países como México, Uruguai e Colômbia que tem um investimento menor, conseguem ter resultados melhores que o Brasil.

Em outras palavras, além da desvalorização do professor, da falta de investimento e de estrutura digna, **nós não sabemos estudar!**

De acordo com o professor Pierluigi Piazzi, Físico, programador e professor italiano naturalizado brasileiro, autor de mais de 20 livros, dentre eles 4 sobre inteligência, o aluno não aprende indo a aula, mas sim estudando em casa, escrevendo e resolvendo exercícios. “Aluno não aprende, quem aprende é o estudante. Assistir as aulas é coletivo e passivo, estudar é solitário e ATIVO!” O que

significa que o jeito brasileiro de aprender está totalmente errado, pois valoriza mais a aula coletiva/passiva do que o estudo Solitário/Ativo, onde realmente se aprende.

E o maior exemplo de que isso funciona, além do Brasil que faz o inverso, é a Finlândia, onde segundo o professor, todas as escolas funcionam em período integral “que tem aula de manhã e à tarde eles estudam”. A Finlândia, ao contrário do Brasil, é um país que está sempre no topo do ranking da educação medido pelo teste PISA. Em 2003 e em 2009 a Finlândia ficou na 1ª colocação. A melhor educação do mundo. “O estudo pós aula é mais importante que a própria aula”. “A lição de casa não é um complemento da aula, a aula é um preparo para a lição de casa” afirma o professor.

Tendo isso mente, concluímos que é possível melhorar drasticamente a forma como nós lidamos com a educação e alcançarmos ótimos resultados, estudando em casa com disciplina e foco, dando importância ao que realmente importa, o estudo Ativo das resoluções de exercícios. Exercícios esses que podem e devem ser de várias formas. Seja escutando, ouvindo, falando ou reescrevendo o conteúdo, que você recebeu em aula ou mesmo estudando por conta própria.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“FELICE È CHI
TRASFERISCE
QUELLO CHE SA E
IMPARA QUELLO
CHE INSEGNA.”**

CORA CORALINA

“Feliz é quem transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 3

O HÁBITO DO ESTUDO E QUANTO ISSO IMPACTA NO APRENDIZADO

Agora você vai descobrir uma estratégia incrível para dominar um idioma, para extrair o melhor dessa estratégia você precisa criar um hábito e um cronograma de estudos.

Atualmente, uma edição de um jornal como o The New York Times contém mais informação do que uma pessoa comum poderia receber durante toda a vida na Inglaterra no século XVII¹. Recebemos diariamente uma enxurrada de informações úteis e inúteis, conteúdos sem a menor importância, distrações disfarçadas de informação, tanto em rede sociais, jornais, revistas, rádio como TV e outros meios. Para que você aprenda um idioma novo você precisa ter foco e não pode deixar as distrações te atrapalharem.

A melhor maneira de fazer isso é criar uma rotina de estudos. É muito interessante que essa rotina de estudos seja compartilhada com as pessoas que convivem com você, assim todas saberão quais seus horários de estudos. Vale ressaltar que mesmo quando se está fazendo um curso online ou apenas estudando por conta própria você deve ter horários específicos para o estudo durante a semana. Pode

¹ Conforme matéria publicada na revista Veja, ano 34, n. 35, pp. 62-6, 2001.
Disponível em: < <http://www.unesp.br/proex/opinioao/veja2.htm> >. Acesso em: 10 junho. 2018.

também ter horários flexíveis para estudar conteúdo em áudios, os quais você pode ouvir na academia, no carro, no ônibus e demais momentos possíveis.

Tenha disciplina para seguir sua rotina e também disciplina para focar apenas no que está fazendo naquele momento, recomendo deixar o celular longe ou em modo avião e criar seu modo de estudos sem qualquer coisa que possa tirar sua atenção. Ressaltando a importância da disciplina deixo aqui uma frase do bilionário Brasileiro Abílio Diniz² *“Disciplina é a força que nos impede de desviar do caminho que traçamos para nós mesmos.”*

Crie seu hábito de estudo e siga-o com disciplina que seu aprendizado poderá ser até 5 vezes mais rápido.

² Livro Novos caminhos, novas Escolhas de Abílio Diniz: Editora Objetiva, 2016.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“LA DISCIPLINA È LA
FORZA CHE CI
IMPEDISCE DI
ALLONTANARCI
DALLA STRADA CHE
ABBIAMO
DISEGNATO A NOI
STESSI.”**

ABÍLIO DINIZ

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 4

CONTEÚDO

Para mim a mãe da aprendizagem é a necessidade. Por que um bebê chora? Por cinco motivos: por estar com fome, por estar com dor, por estar com sono, por estar carente ou por estar precisando trocar a sua fralda. Desde muito pequeno ele aprende que o choro pode suprir suas necessidades básicas e usa isso para se comunicar de forma muito eficiente. A medida que o tempo passa ele aprende que pode ampliar sua lista de desejos e necessidades e para satisfazê-las ele procura por palavras que o ajudem.

Você com certeza já passou por alguma experiência em que teve que pesquisar algo para resolver algum problema e sentiu que sua motivação o ajudou a aprender aquilo que satisfaria a sua necessidade. Na evolução humana nós aprendemos a realizar diversas tarefas, tudo para satisfazer alguma necessidade.

Já no ensino tradicional, podemos perceber que há uma grande dificuldade de estabelecer a relação necessidade/aprendizagem nos alunos. Eu mesmo só me interessei em estudar italiano porque me deparei com uma grande necessidade, viajar e trabalhar na Itália.

Enfim, a necessidade deve ser o guia não só da nossa aprendizagem, mas principalmente do conteúdo que vamos aprender. Devemos aprender o que é realmente necessário

para estabelecer uma comunicação, como frases do cotidiano que podem nos ajudar a solucionar desejos e resolver problemas. Um exemplo que aconteceu comigo que foi bem didático foi quando eu precisava ir na farmácia na Alemanha e pedir para o farmacêutico um remédio para dor de cabeça. Eu não fazia ideia de como ia fazer isso, pois estava no início da minha temporada naquele país e ninguém podia ir comigo. Então formei a frase em casa com meu dicionário e fui repetindo ela umas 20 vezes até chegar na farmácia que ficava a uns 800 metros de casa. Nunca mais usei aquela frase e isso já faz dez anos, porém eu nunca a esqueci. É uma prova que o conteúdo correto, que satisfaz uma necessidade, e também a repetição são fundamentais para aprender outro idioma.

Ainda em se tratando de conteúdo, é importante seguir o exemplo de grandes políglotas. Quando você estiver num nível pós-inicial, procure por conteúdos além da sua aula e que sejam de assuntos de seu interesse. Veja filmes que você gosta, assista programas de culinária ou história, leia artigos e livros que você gosta, assista séries, ouça podcasts e rádio que tragam assuntos de seu interesse, que te dão prazer. Mesmo que você não entenda quase nada no começo, é extremamente importante ouvir o idioma italiano para treinar o seu sistema auditivo com os novos sons. A medida que as semanas passam, e que você aprende mais no curso, poderá notar a sua evolução e cada vez mais terá prazer em estar em contato com conteúdos de seu interesse e conseguindo compreendê-los cada vez mais.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“IMMAGINA UNA
NUOVA STORIA PER
LA TUA VITA E
CREDICI.”**

PAULO COELHO

“Imagine uma nova história para sua vida e acredite nela.”

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 5

PERIODICIDADE

Porque estudar todos os dias? E se não tenho tempo?

Bom, primeiramente você tem que ter em mente que nosso cérebro é fantástico. Como já citei nesse livro, nossa capacidade cerebral é comparada a uma rede de 564 computadores Intel core i7 juntos. Porém ele é lento e aprende de forma gradativa. De acordo com o professor italiano Pierluigi Piazzzi³, devemos imaginar o aprendizado como subir uma escada com os degraus bem baixos. Temos um longo caminho pela frente, mas você só pode subir um degrau por dia. “Um dia de estudos desperdiçado, nunca mais pode ser recuperado.” Então ter um período reservado diariamente para estudar é algo que está diretamente ligado ao sucesso da sua campanha para aprender italiano ou qualquer outro idioma. Quanto melhor você se empenhar nisso, mais rápido você aprenderá.

Com relação ao tempo, vale lembrar que é uma questão de prioridade e de como saber organizar o seu dia. Todos temos as mesmas 24 horas por dia, independente de classe social, do mais rico ao mais pobre, nesse quesito somos todos iguais. A maioria das pessoas que dizem não ter tempo gastam dezenas de minutos nas redes sociais, na TV e em outras atividades que elegem como prioridade. Dados do relatório *"2018 Global Digital"*, da *We Are Social*

³ Livro *Aprendendo Inteligência* de Pierluigi Piazzzi: Editora Aleph, 2008.

mostram que os brasileiros passam, em média, 3 horas e 39 minutos, todos os dias nas redes sociais. Ocupamos, assim, a segunda colocação entre os países que usam por mais tempo essas plataformas. Dito isso gostaria de te dar uma ótima notícia: você não precisa mais do que 30 minutos do seu dia para aprender italiano de forma eficiente. O que é muito pouco comparado a outras atividades.

Valorize o que você tem de mais precioso, o tempo. Use-o com responsabilidade e a seu favor, aprendendo algo novo e útil. Isso não significa abolir alguns momentos de lazer, mas sim encontrar um equilíbrio entre as diversas atividades do dia, dando um pouco mais de importância ao que pode mudar sua vida pra melhor, ao que pode te trazer mais oportunidades, te deixar mais inteligente, alavancar suas finanças, levantar sua autoestima e te tornar uma pessoa admirada e diferenciada dos demais.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“UNA VITA SENZA
SFIDE NON VALE LA
PENA DI ESSERE
VISSUTA.”**

SÓCRATES

“Uma vida sem desafios não vale a pena ser vivida.”

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 6

AUDIÇÃO, FALA, LEITURA E ESCRITA

Quando os especialistas em aprendizado de uma nova língua, ou seja, as crianças, iniciam o processo de aquisição da linguagem, elas usam o método que podemos chamar de natural. Nesse método elas passam vários meses ouvindo a língua de seus pais e aprendendo o seu significado para só então após quase dois anos começar a falar pequenas frases. Nesse estágio elas falam geralmente frases simples com três palavras, mas já entendem um vocabulário muito grande.

Os ineficientes cursos de língua tradicionais não dão muita importância a essa fase da audição. Pelo contrário, iniciam o curso com gramática e escrita, para só depois dar prioridade a fala e a compreensão auditiva. Não é por acaso que a maioria das pessoas simplesmente não conseguem aprender. Estão sendo condicionadas a um método diferente do que o seu cérebro está programado.

Obviamente não devemos ficar dois anos somente escutando frases em italiano para depois tentar falar, como já somos adultos podemos acelerar o processo, mas nunca trocar a ordem natural da aquisição da linguagem. Devemos dar extrema importância a audição desde o primeiro dia de curso e procurar estar sempre em contato com a língua italiana por meio de áudios, filmes, música, séries e

palestras, mesmo que não se consiga saber o significado da maioria das palavras, o importante é fazer com que seu sistema auditivo se acostume com os novos sons e ritmos da língua italiana ou qualquer outra língua que você queira aprender.

Podemos dizer que a ordem de importância para um correto aprendizado é audição, seguido da fala e depois da leitura. A escrita deve ser usada como uma ferramenta de aprendizado durante todo o processo, menos intensa no início e mais intensa no final. Quando recebemos uma informação visual, auditiva ou por meio do tato e olfato, cada sentido usa uma parte do cérebro para processar esses dados. Quando escrevemos manualmente essa informação no papel, um conjunto muito maior de áreas do cérebro é estimulado, o que prova que a escrita, como ferramenta de aprendizado, é extremamente importante.

Em se tratando da fala, dois aspectos são muito importantes. A dicção e a coragem. Faça exercícios de dicção sempre que encontrar dificuldade em pronunciar palavras que forcem o L e o R como “polso”, “calcagno”, “vorrei”, “birra”, entre outras. Os exercícios, que inclusive ensinamos em nosso Curso de Italiano Silvano Formentin, e nunca vi em nenhum outro, tem efeito imediato e são bem simples de fazer. Mesmo assim, não tenha medo de errar e não pare de falar mesmo se estiver falando errado. Esse é o outro aspecto, a coragem, que mencionei acima. Não ter medo de errar é fundamental.

O medo de errar é um dos maiores motivos que fazem com que as pessoas desistam de seus sonhos ou projetos de

vida, inclusive falar outra língua. Tenho inclusive exemplos disso vindo de alguns alunos de minhas aulas presenciais.

Quando questioneei a desistência de uma aluna, uma senhora de cinquenta e poucos anos, descobri que seu medo de errar e seu hábito de se comparar aos outros alunos estavam desmotivando-a e quase fizeram-na desistir. Permita-se errar e siga evoluindo até falar corretamente. Se quiser fazer comparações, faça com você mesmo e não com os outros, assim você verá a sua evolução. Isso se chama métrica e é extremamente importante para manter a sua motivação e alegria em estudar italiano.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“VIVI COMO SE
DOVESSI MORIR
DOMANI, IMPARA
COMO SE DOVESSI
VIVERE PER
SEMPRE.”**

M. GANDHI

*“Viva como se você fosse morrer amanhã, aprenda como se
você fosse viver para sempre.”*

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 7

RETENÇÃO

Nosso cérebro retém informações e ao mesmo tempo as descarta, pois ele imagina que algumas informações não serão úteis. Isso é um processo natural do cérebro.

Para que a informação não seja descartada, e fique armazenada na memória de longo prazo, uma técnica crucial é a repetição, pois repetir uma informação várias vezes faz com que o cérebro entenda que ela é importante e deve ser armazenada.

E como devemos fazer essa repetição na prática?

Já entendemos o quanto a repetição é importante, mas para nos poupar tempo e realmente ser eficiente precisamos aprender o método da repetição espaçada.

Quando falamos em repetição espaçada precisamos pensar em um longo período. Essas repetições não se tratam de repetir a palavra seguidamente em apenas um único dia, mas principalmente repetições semanais e mensais. Parece algo muito trabalhoso de realizar, mas se você fizer diariamente não vai tomar mais do que 5 minutos do seu tempo.

A periodicidade que as informações devem ser repetidas vão levar em conta quanto tempo seu cérebro leva para lembrá-las. As informações que o seu cérebro lembra facilmente devem ser repetidas 1 vez por mês, já as que são dificilmente lembradas precisam ser repetidas

semanalmente ou diariamente. É interessante falar que quanto mais seu cérebro se esforça para lembrar de algo, mais novas conexões neurais são criadas.

Para você saber qual informação necessita repetição, diária, semanal ou mensal, existem softwares que vão lhe auxiliar nessa função. Eu recomendo o Anki (www.ankiweb.net) ou o Memrise (www.memrise.com) que você pode baixar em seu computador e também utilizá-lo na web de forma gratuita.



COMPARTILHE ESTA IDEIA!

**“SAPERE NON È
ABBASTANZA,
DOBBIAMO
APPLICARE. VOLERE
NON È ABBASTANZA,
DOBBIAMO FARLO.”**

BRUCE LEE

“Saber não é o bastante, precisamos aplicar. Querer não é o bastante, precisamos fazer.”

@SILVANO_FORMENTIN

CAPÍTULO 8

AUTOMOTIVAÇÃO

Uma pessoa que é motivada externamente é muito mais propícia a desistir do que uma automotivada, pois a motivação externa pode acabar, porém a interna não. Mas você sabe o que é motivação? Motivação é ter um motivo para a ação. Sem um motivo, seja ele fisiológico como comer, seja ele social como ser aceito num grupo de amigos, ou ainda pessoal como conquistar o amor da sua vida, ou profissional como ser reconhecido como alguém importante e realizador de grandes feitos, ninguém levanta da cama de manhã.

Lembrar diariamente dos motivos que te fazem ir para a ação é se auto motivar. Você não precisa que lhe digam que se estiver com fome tem que comer, ou se está com sede tem que beber água. Você sabe disso. Sabe que deve e sabe que consegue fazer.

Agora pergunte a si mesmo: Eu consigo apreender outro idioma? Obviamente, salvo problemas graves, todo mundo consegue. A neurolinguística diz que todos tem a mesma capacidade de aprendizagem, o que nos diferencia é que uns aprendem mais com alguns sentidos do que outros, normalmente o mais usado é o sentido da visão, também temos o auditivo e o cinestésico. Para algumas pessoas, basta escutar com atenção (aprendizagem auditiva); para outras, é preciso visualizar imagens (aprendizagem visual); e ainda há quem precise colocar em

prática tudo aquilo que viu e ouviu colocando a mão na massa (aprendizagem cinestésica). Se por acaso não está conseguindo aprender de uma forma, não se desmotive, agora você sabe que pode estar usando um sentido não muito eficiente, então tente outro. Nunca desista.

Alguns de meus alunos passam pelo sentimento de acharem que não são capazes de apreender, mas eu provo a eles o oposto. Com certeza aprender outro idioma requer dedicação, mas é algo possível a todos.

Você deve falar de maneira muito confiante: SIM eu posso. Tenha certeza disso.

Agora você deve se perguntar: eu acredito no método de aprendizagem?

Existem diversos métodos de aprendizagem de idiomas. Com base no que você leu até aqui já sabe quais as principais maneiras de aprender e poderá definir o seu, tendo muita eficiência. Após montar o seu método tenha extrema convicção que ele funcionará e siga-o à risca, pois para se manter motivado você deve acreditar nele.

Outro ponto motivacional muito importante, talvez o principal, é você ter um motivo real para aprender italiano.

Então quais os benefícios de aprender essa língua?

Te dou agora uma lista de vários motivos para entrar em ação:

Você fica mais inteligente.

Facilita o aprendizado de uma terceira língua que não tenha origem no latim por exemplo.

Te dá a oportunidade de fazer a sua cidadania italiana.

Te ajuda a encontrar um emprego mais rápido na Itália.

Te dá mais segurança, tranquilidade e confiança ao viajar.

O italiano é conhecido como a linguagem da música por causa de seu uso na terminologia musical e na ópera.

Te abre várias oportunidades.

Você se diferencia no mercado de trabalho.

Melhora a sua renda.

Te dá a oportunidade de trabalhar como tradutor, professor, intérprete, guia turístico, comércio exterior, comissário de bordo, diplomata, recepcionista, linguista, tradutor de jogos, advogado internacional e muito mais.

Te dá a oportunidade de estudar na Itália ou nos demais países que falam italiano.

Abre a possibilidade de você pesquisar a história da sua família italiana.

Te eleva ao patamar das pessoas que falam mais de uma língua, causando admiração dos seus colegas de trabalho, amigos e familiares.

O italiano é a língua da Arte.

É fácil de aprender pois tem a mesma origem que a língua portuguesa, o Latim.

Falando italiano você pode aprender a melhor culinária do mundo.

Pode se tornar um especialista nos melhores vinhos do planeta.

É uma língua romântica.

Está entre as 10 línguas mais ensinadas no mundo.

É a terceira língua materna mais falada da União Europeia.

O que está esperando? ***Andiamo imparare L'italiano!***

Um novo começo se inicia aqui!

SILVANO FORMENTIN

redes sociais

